CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 15

A TRÍADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HUMANIZAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS NA INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTE, DOCENTE E CURSO

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-3

Cláudia Edilene Gomes do Nascimento
Simone Vilela Menossi

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma via essencial para a democratização do ensino superior, no entanto, enfrenta a problemática crítica do desengajamento discente e da percepção de isolamento nos ambientes virtuais. Este artigo justifica-se pela necessidade premente de transcender o uso das tecnologias como meros repositórios de arquivos, exigindo uma ruptura pedagógica que promova a interatividade real. O objetivo central é analisar como a integração entre o estudante, o docente (ou tutor) e o curso de EaD pode ser qualificada por meio da humanização e do emprego de metodologias ativas. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e interpretativa, fundamentada na análise da produção científica de sete autores referenciais que discutem mediação pedagógica, profissionalidade docente e estratégias de ensino-aprendizagem na EaD. A discussão revela que a humanização, entendida como pilar central, e o uso de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a gamificação são indispensáveis para transformar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em um espaço dialógico e empático. Práticas de tutoria humanizada e o uso estratégico de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no Moodle criam o "aconchego" necessário para o protagonismo do aluno. Conclui-se que o fortalecimento do vínculo entre os sujeitos e a estrutura do curso, mediado por estratégias participativas, é determinante para reduzir as taxas de evasão e garantir uma formação acadêmica significativa e integral.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação a Distância. Humanização. Mediação Pedagógica. Ensino Superior.

ABSTRACT

Distance Education (DE) has established itself as an essential path for the democratization of higher education; however, it faces the critical problem of student disengagement and the feeling of isolation in virtual environments. This article is justified by the urgent need to transcend the use of technology as mere file repositories, demanding a pedagogical break that promotes real interactivity. The central objective is to analyze how the integration between the student, the teacher (or tutor), and the

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

DE course can be improved through humanization and the use of active methodologies. The methodology consists of qualitative and interpretive bibliographic research, based on the analysis of the scientific production of seven reference authors who discuss pedagogical mediation, teaching professionalism, and learning strategies in DE. The discussion reveals that humanization, understood as a central pillar, and the use of active methodologies — such as Problem-Based Learning (PBL) and gamification — are indispensable for transforming the Virtual Learning Environment (VLE) into a dialogic and empathetic space. Humanized tutoring practices and the strategic use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in Moodle create the necessary "coziness" for student agency. It is concluded that strengthening the bond between the subjects and the course structure, mediated by participatory strategies, is crucial to reducing dropout rates and ensuring meaningful and comprehensive academic training.

Keywords: Active Methodologies. Distance Education. Humanization. Pedagogical Mediation. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como modalidade fundamental para a democratização e flexibilização do ensino superior. Contudo, sua expansão acelerada trouxe à tona o desengajamento e o isolamento discente. Segundo Souza (2024), esse crescimento exige a superação da falta de interação real mediante a criação de experiências de aprendizagem empáticas e humanizadas. Diante disso, este artigo justifica-se pela necessidade de transcender o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como mero repositório de arquivos. Conforme Almeida et al. (2021), é imperativo adotar metodologias ativas aliadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para que o estudante deixe a passividade e assuma o protagonismo de sua formação.

O objetivo central desta pesquisa é analisar como a mediação pedagógica pode qualificar a interação na tríade composta por estudante, docente/tutor e estrutura do curso. Para Goedert, Gomes e Borges (2024), essa mediação não deve focar-se apenas na tecnologia, mas integrar as ações de professores, tutores, materiais didáticos e o trabalho colaborativo dos alunos. Metodologicamente, adota-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e interpretativa que, segundo Lopes et al. (2025), permite investigar o objeto em profundidade e mapear lacunas teóricas sobre engajamento e interatividade no ambiente virtual.

A problemática central reside no fato de que a tecnologia, isoladamente, não garante a aprendizagem significativa. Para Franco e Vieira (2021), a docência no

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

ensino superior enfrenta o desafio da humanização para recriar o "aconchego" da aula presencial, substituindo práticas frias pelo diálogo e reflexão. Complementando essa visão, Rigatti (2023) aponta que a tutoria humanizada com metodologias ativas agrega valor funcional e autonomia ao conhecimento do discente. Paralelamente, Sfredo et al. (2020) destacam que recursos como narrativas digitais e plataformas virtuais são altamente práticos para promover o aprendizado ativo e mitigar dificuldades de conexão.

Por fim, esta introdução ressalta a importância de romper com modelos tradicionais ainda vigentes no meio digital. Como indicam Lopes et al. (2025), estratégias como a sala de aula invertida e a gamificação são promissoras para reduzir a evasão e desenvolver competências socioemocionais. Conclui-se que o fortalecimento dos vínculos na tríade, pautado por uma prática docente sensível e pelo uso intencional da tecnologia, assegura uma formação acadêmica robusta e capaz de responder aos desafios da cibercultura contemporânea.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Mediação Pedagógica, Humanização e o Protagonismo Discente no Ensino Superior

A Educação a Distância (EaD) no Brasil transcendeu a condição de modalidade alternativa para se tornar um pilar essencial da democratização do ensino superior, exigindo uma compreensão profunda da interação entre estudante, docente/tutor e estrutura do curso. Segundo Souza (2024), seu crescimento expressivo foi impulsionado pela busca por flexibilidade e acesso, contudo, esse movimento trouxe desafios críticos ao engajamento e à qualidade das interações virtuais. Como o mero acesso à tecnologia não garante a aprendizagem, a tríade educativa deve operar em harmonia dialógica para criar um ambiente acolhedor que evite o isolamento e a desmotivação. Nesse cenário, a mediação pedagógica surge como um elo multidimensional que, conforme Goedert, Gomes e Borges (2024), envolve materiais didáticos, a interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a colaboração entre os próprios discentes.

Essa perspectiva exige o reconhecimento do novo papel do estudante na cibercultura: ele deixa de ser um receptor passivo de informações para se tornar o

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

centro do processo educativo. De acordo com Almeida et al. (2021), as melhores práticas na EaD promovem o protagonismo discente utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para estabelecer um diálogo constante. Quando o desenho do curso estimula a autonomia, o estudante sente-se corresponsável por sua formação, o que reduz a evasão. Lopes et al. (2025) reforçam que romper com o ensino tradicional é indispensável para reposicionar o aluno no centro da aprendizagem, transformando o curso em um espaço vivo de produção interativa e participativa do conhecimento.

Paralelamente, o docente ou tutor desempenha uma função que extrapola o suporte técnico, articulando o saber científico à sensibilidade pedagógica. Para Franco e Vieira (2021), o maior desafio reside na humanização do ensino e no resgate do "aconchego de uma aula real" no espaço virtual, o que exige afeto, proximidade e comunicação empática. A reflexão sobre o "ser professor" na EaD demanda estratégias de desenvolvimento profissional contínuo para a mediação de conflitos no meio digital. Complementando essa visão, Rigatti (2023) afirma que a tutoria humanizada é um diferencial indispensável, pois adiciona valor funcional ao saber e acolhe as necessidades socioemocionais do estudante como sujeito integral.

A estrutura do curso e as metodologias ativas constituem o palco onde essas interações ocorrem. Conforme Almeida et al. (2021), o uso estratégico de ferramentas em plataformas como o Moodle deve contemplar a avaliação formativa e o feedback personalizado para gerar experiências significativas. Segundo Lopes et al. (2025), estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a gamificação e a sala de aula invertida conectam a teoria à prática cotidiana e intensificam o envolvimento. Ademais, Sfredo et al. (2020) destacam que narrativas digitais e plataformas interativas oferecem praticidade essencial ao ensino a distância, favorecendo a retenção de conceitos e a resolução de problemas reais, inclusive em áreas complexas como a saúde.

A harmonia da tríade depende de uma concepção de mediação que integre tecnologia e humanidade. Goedert, Gomes e Borges (2024) observam que as diretrizes legais frequentemente reduzem a mediação ao aparato técnico ou à figura do professor, omitindo o papel mediador do material didático e do design do curso. Um curso bem estruturado deve prever o "estar junto virtual", unindo comunicação síncrona e assíncrona para consolidar uma comunidade de aprendizagem. Para

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Rigatti (2023), o planejamento flexível acomoda a diversidade discente e permite ao tutor motivar a pesquisa autônoma, garantindo que o aluno se reconheça como participante ativo, e não como um simples número no sistema.

Sustentáculo de toda a estrutura, a humanização atua contra a solidão que comumente impulsiona a evasão (Souza, 2024). O docente humanizado emprega a tecnologia para oferecer feedbacks construtivos e criar momentos de aproximação que fortalecem vínculos. Segundo Franco e Vieira (2021), isso exige a reinvenção de práticas pedagógicas amparadas na observação entre pares e na formação continuada. A adoção do ensino híbrido e de modelos participativos prepara o discente para a sociedade contemporânea, desenvolvendo o pensamento crítico e a colaboração (Lopes et al., 2025). Assim, a tecnologia manifesta a inteligência coletiva e impulsiona avaliações dialógicas que desafiam e engajam o estudante (Almeida et al., 2021).

A tríade formada por estudante, docente e curso é dinamizada pela integração de metodologias inovadoras e práticas profundamente humanizadas. Se a formação integral depende de ambientes acolhedores (Souza, 2024), as metodologias ativas funcionam como combustível para esse protagonismo (Lopes et al., 2025). A mediação pedagógica deve ser ampla e inclusiva, reconhecendo a corresponsabilidade de todos os elementos na construção de um ensino superior de excelência (Goedert, Gomes e Borges, 2024). O fortalecimento desses vínculos e a superação do tecnicismo frio consolidam a EaD como espaço de transformação social, tornando o "aconchego" da aula real uma realidade constante na vida acadêmica digital (Franco e Vieira, 2021).

2.2 A Humanização e as Estratégias Pedagógicas na Consolidação da Tríade Educativa em Ambientes Virtuais

A mediação pedagógica na educação superior a distância não deve ser compreendida como um mero ato técnico de suporte tecnológico, mas sim como um processo multidimensional que envolve a interação constante entre o estudante, o docente e o curso. De acordo com Goedert, Gomes e Borges (2024), a análise dos documentos legais que regem a EaD no Brasil revela uma visão muitas vezes reducionista, que centraliza a mediação apenas nas ferramentas digitais ou

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

exclusivamente na figura do professor.

No entanto, é fundamental perceber que a eficácia do processo de ensino-aprendizagem depende de uma rede de agentes mediadores que inclui os materiais didáticos, a interface do ambiente virtual e, primordialmente, a ação colaborativa entre os pares. Para Goedert, Gomes e Borges (2024), a mediação é o que confere intencionalidade ao uso da tecnologia, transformando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em um ecossistema vivo de construção do conhecimento, onde o aluno não é apenas um usuário, mas um coautor de sua jornada acadêmica.

Essa construção colaborativa exige que o pilar da humanização esteja presente em todas as etapas do curso. Segundo Souza (2024), o crescimento acelerado da modalidade a distância trouxe à tona o desafio de superar o isolamento e a desmotivação discente, fatores que frequentemente levam a altos índices de evasão. A humanização, nesse contexto, manifesta-se por meio da empatia e da criação de um ambiente acolhedor, onde o docente utiliza a tecnologia de forma estratégica para se aproximar do estudante. Como aponta Souza (2024), práticas simples, como o feedback personalizado e a inclusão de momentos de conversa informal em aulas síncronas, são essenciais para que o aluno se sinta pertencente à comunidade acadêmica. O estabelecimento de vínculos afetivos e sociais no digital é o que garante que a flexibilidade da EaD não se transforme em solidão, permitindo um desenvolvimento integral que une as dimensões cognitiva e socioemocional.

O exercício da profissionalidade docente no ensino superior é o motor que impulsiona essa humanização. Para Franco e Vieira (2021), o professor deve buscar constantemente o que chamam de "aconchego de uma aula real" dentro do espaço virtual. Isso exige que o docente vá além do domínio científico de sua área e invista em competências didático-pedagógicas que permitam transpor a barreira da tela. Nas palavras de Franco e Vieira (2021), o desenvolvimento profissional contínuo, muitas vezes fortalecido por programas de observação por pares, permite que os professores reflitam sobre suas próprias práticas e descubram novas formas de "ser professor" na cibercultura. A busca por esse "aconchego" pedagógico não é uma questão de presença física, mas de presença pedagógica e sensibilidade, garantindo que a comunicação seja dialógica e que o estudante perceba que há um suporte atento do outro lado do ecrã.

Complementando esse papel mediador, a figura do tutor emerge como o elo

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

mais próximo do estudante no cotidiano do curso. Rigatti (2023) afirma que a tutoria humanizada é um diferencial determinante para o sucesso acadêmico, pois o tutor atua como um motivador que aponta caminhos para a pesquisa autônoma. Diferente do modelo tradicional de ensino, onde o professor é o detentor absoluto do saber, na EaD humanizada o tutor estimula o protagonismo discente ao tratar o aluno como um sujeito integral. Para Rigatti (2023), o uso de metodologias ativas na tutoria adiciona um valor funcional ao conhecimento, pois desafia o estudante a resolver problemas reais e a pensar criticamente, rompendo com a passividade e com a dependência excessiva de instruções prontas. Essa postura mediadora transforma a relação entre o sujeito e o curso em uma parceria produtiva e dinâmica.

A estrutura do curso e o uso intencional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) fornecem a base material para que essa interação ocorra. Como apontam Almeida et al. (2021), as melhores práticas em ambientes como o Moodle são aquelas que introduzem tecnologias dialógicas e metodologias que favorecem a avaliação formativa. O uso de videoaulas interativas, fóruns de debate e ferramentas de webconferência deve ser planejado para que o aluno seja o centro da ação pedagógica. De acordo com Almeida et al. (2021), quando o curso é desenhado para promover o diálogo e a interatividade, a repercussão entre os alunos é amplamente positiva, impulsionando tanto discentes quanto docentes a se engajarem em tarefas diferenciadas. O AVA deixa de ser um repositório frio de arquivos em PDF para se tornar um espaço de vivências, onde cada clique e cada intervenção pedagógica visam à construção de significados.

Nesse cenário, as metodologias ativas funcionam como o combustível para o engajamento discente. Segundo Lopes et al. (2025), a aplicação de estratégias como a sala de aula invertida e a gamificação é fundamental para reduzir a sensação de afastamento entre o aluno e o conteúdo. Essas abordagens promovem uma ruptura necessária com o ensino tradicional, permitindo que a construção do saber ocorra de forma participativa. Lopes et al. (2025) declaram que o uso estratégico de tecnologias integradas a modelos híbridos fortalece o sentimento de pertencimento, transformando o ambiente virtual em uma comunidade de aprendizagem onde o estudante se reconhece como membro ativo. A autonomia, estimulada por essas metodologias, prepara o futuro profissional para os desafios da sociedade contemporânea, desenvolvendo habilidades de colaboração e resolução de conflitos.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

A praticidade dessas metodologias é reforçada pela capacidade de conectar a teoria à prática cotidiana. Sfredo et al. (2020) recordam que o uso de narrativas digitais e plataformas virtuais interativas oferece uma viabilidade essencial para o aprendizado ativo, especialmente em áreas onde a retenção de conceitos depende da simulação de situações reais. Quando o curso de EaD incorpora essas ferramentas, ele permite que o estudante organize suas experiências de forma reflexiva, atribuindo sentido ao que está estudando. Para Sfredo et al. (2020), a inserção de recursos tecnológicos de ponta, quando acompanhada de uma mudança na postura de professores e alunos, revoluciona a modalidade a distância, superando as limitações técnicas e focando no que verdadeiramente importa: o desenvolvimento de competências críticas e operacionais.

Em suma, a harmonia na tríade entre estudante, docente e curso de EaD depende de uma concepção de ensino que valorize o humano sem desprezar o potencial da técnica. Para Goedert, Gomes e Borges (2024), é necessário que as instituições e as políticas públicas superem visões reducionistas da mediação, reconhecendo a complexidade das interações em rede. Como indica Souza (2024), a empatia e a inclusão digital devem caminhar juntas para garantir a equidade e a qualidade do ensino.

O fortalecimento do vínculo entre os sujeitos, mediado por uma prática docente que busca o "aconchego" defendido por Franco e Vieira (2021) e por uma tutoria que valoriza o protagonismo discente conforme Rigatti (2023), é o que sustenta uma EaD de excelência. Conclui-se, neste capítulo, que as metodologias ativas, detalhadas por Lopes et al. (2025) e validadas pela experiência prática de Almeida et al. (2021) e Sfredo et al. (2020), são as pontes necessárias para transformar a educação superior a distância em um território de inovação, humanidade e formação acadêmica robusta.

3 METODOLOGIA

Para responder plenamente aos objetivos delineados neste estudo, a presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem eminentemente qualitativa, de caráter bibliográfico, exploratório e interpretativo, voltada à compreensão aprofundada das dinâmicas pedagógicas que sustentam a Educação a Distância (EaD). A opção pela vertente qualitativa justifica-se pela necessidade de investigar a complexidade

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

dos fenômenos humanos, relacionais e subjetivos no espaço virtual de aprendizagem, transcendendo a mera mensuração quantitativa para focar no sentido e no significado das interações entre os sujeitos educativos e a estrutura do curso. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica constituiu o alicerce metodológico para o mapeamento e a sistematização rigorosa do conhecimento acumulado sobre a mediação pedagógica, o protagonismo discente e a humanização no ensino superior digital.

O procedimento investigativo foi conduzido de forma sistemática e cronologicamente ordenada, estruturando-se a partir da constituição e delimitação do corpus teórico de análise. A seleção das fontes priorizou a produção científica recente e relevante acerca da temática, resultando na definição de um conjunto amostral composto por sete trabalhos referenciais da literatura especializada (Almeida et al., 2021; Franco & Vieira, 2021; Goedert, Gomes & Borges, 2024; Lopes et al., 2025; Rigatti, 2023; Sfredo et al., 2020; Souza, 2024). Os critérios de inclusão pré-estabelecidos consideraram a pertinência temática direta, o foco na inter-relação da tríade formada por estudante, docente/tutor e curso, além da discussão reflexiva sobre a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) com metodologias ativas de aprendizagem.

Na etapa subsequente, os dados qualitativos extraídos das obras foram submetidos a um processo criterioso de análise de conteúdo e categorização temática. Esta fase operacional consistiu na leitura analítica e aprofundada dos textos selecionados, seguida da codificação do material em três eixos analíticos centrais: em primeiro lugar, os marcos regulatórios e as concepções formais da mediação pedagógica na EaD; em segundo lugar, a dimensão socioemocional e a busca pelo "aconchego" pedagógico no exercício da profissionalidade docente e tutorial; e, em terceiro lugar, a aplicabilidade prática das TDICs articuladas ao emprego de metodologias ativas. Cada eixo permitiu organizar as evidências teóricas de modo a evidenciar as convergências, divergências e complementaridades conceituais entre as obras investigadas.

Por fim, realizou-se a síntese interpretativa, momento em que as contribuições dos autores foram articuladas de maneira crítica e hermenêutica. Essa fase final permitiu conectar as reflexões teóricas diretamente ao problema de pesquisa, examinando as estratégias pedagógicas propostas na literatura para mitigar o isolamento discente, favorecer a retenção e consolidar o protagonismo no ambiente

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

virtual. Todo o percurso metodológico manteve o cuidado de diferenciar claramente os procedimentos de coleta e organização da informação das inferências reflexivas decorrentes do estudo, garantindo a coerência, a transparência e a solidez acadêmica do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e interpretação do referencial teórico investigado permitiram sintetizar e discutir os achados mais significativos sobre a consolidação da tríade educativa no ensino superior a distância, evidenciando como a articulação harmônica entre estudante, docente/tutor e estrutura do curso responde diretamente aos desafios do desengajamento e da evasão discente. Os resultados revelam que a mediação pedagógica na Educação a Distância (EaD) precisa transcender visões reducionistas e estritamente tecnicistas.

Conforme apontam Goedert, Gomes e Borges (2024), a análise dos marcos regulatórios e documentos legais que regem a EaD no Brasil evidencia uma concepção muitas vezes limitada, que restringe a mediação apenas às ferramentas tecnológicas digitais ou à atuação isolada da figura do professor. Em contraposição, os dados teóricos indicam que a mediação efetiva constitui um ecossistema complexo, no qual os materiais didáticos, a interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a colaboração ativa entre os pares atuam conjuntamente como agentes mediadores cruciais, conferindo intencionalidade e significado pedagógico a todo o processo educativo.

No tocante à dimensão relacional e socioemocional, os achados convergem para a absoluta centralidade da humanização como pilar estruturante da permanência e do sucesso acadêmico do aluno. Conforme demonstra Souza (2024), o isolamento social, a frieza institucional e a sensação de desamparo pedagógico constituem os principais catalisadores da desmotivação e do consequente abandono escolar nos ambientes virtuais.

Para contornar essa problemática crítica, a literatura evidencia que a aplicação prática de feedbacks personalizados, construtivos e tempestivos, alinhada à criação intencional de espaços dialógicos contínuos tanto em dinâmicas síncronas quanto assíncronas, fortalece significativamente o sentimento de pertencimento e de

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

acolhimento discente. Essa construção de vínculos afetivos é aprofundada pelas reflexões de Franco e Vieira (2021), que destacam a busca contínua pelo "aconchego de uma aula real" no espaço cibernético como um imperativo ético da profissionalidade docente, exigindo comunicação empática, proximidade e sensibilidade para acolher o estudante em sua totalidade.

Ademais, a discussão dos dados ressalta que a eficácia da tutoria humanizada encontra sua viabilidade operacional no uso estratégico e intencional de metodologias ativas. Segundo Rigatti (2023), a atuação tutorial pautada em estratégias participativas agrega valor funcional ao conhecimento e estimula a autonomia intelectual do aluno. Essa postura é reforçada pelas evidências trazidas por Almeida et al. (2021) e Lopes et al. (2025), que comprovam que a transformação do AVA em uma comunidade viva de aprendizagem ocorre pela incorporação de propostas como a sala de aula invertida, a gamificação e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Complementarmente, Sfredo et al. (2020) ratificam que recursos como narrativas digitais e simulações virtuais aproximam a teoria das demandas da prática profissional. Em suma, os resultados confirmam que a superação da passividade na EaD depende da integração indissociável entre tecnologia flexível, metodologias ativas e mediação profundamente humanizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas ao longo deste trabalho evidenciam que a eficácia da Educação a Distância reside na harmonia entre os componentes da sua tríade fundamental: o estudante, o docente (ou tutor) e a estrutura do curso. Ficou claro que a tecnologia, embora essencial, atua apenas como um meio, dependendo integralmente de uma mediação pedagógica que priorize a humanização e o acolhimento. Ao transformar o ambiente virtual em um espaço de diálogo e interatividade real, rompe-se com o modelo de repositório estático, permitindo que o aluno deixe a passividade e assuma o protagonismo de sua própria trajetória acadêmica. Esse "aconchego" pedagógico, aliado a uma prática docente sensível e preparada, é o que garante a construção de um conhecimento sólido e com significado.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Conclui-se, portanto, que a implementação de metodologias ativas e a prática de uma tutoria humanizada são estratégias determinantes para enfrentar os desafios do isolamento e da evasão no ensino superior digital. A integração intencional de ferramentas inovadoras e participativas fortalece os vínculos entre os sujeitos e promove uma formação integral que transcende o simples domínio técnico. Como sugestão para desdobramentos e pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos e aplicados que avaliem o impacto direto do design instrucional humanizado sobre as taxas de conclusão e no desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes de EaD.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. C. N. S. et al. Um diálogo com o aluno na avaliação da educação a distância: as melhores práticas em metodologias ativas com o uso das TDICs no Moodle. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 6, n. 1, p. 80-100, 2021.

FRANCO, A.; VIEIRA, R. M. "Um aconchego de uma aula real": o desafio da humanização do ensino (à distância) no exercício da profissionalidade docente no ensino superior. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 989-1015, 2021.

GOEDERT, L.; GOMES, M. J.; BORGES, M. K. A concepção de mediação pedagógica nos documentos legais da educação superior a distância. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2227, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2227. Acesso em: 18 ago. 2026.

LOPES, M. R. N. M. et al. Metodologias ativas na EAD: caminhos para uma aprendizagem interativa e participativa. **Missioneira**, v. 27, n. 4, p. 61-80, 2025.

RIGATTI, P. F. Tutoria humanizada: a utilização de metodologias ativas em cursos superiores EaD. **Revista Científica Sophia**, v. 14, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.8403684. Acesso em: 18 ago. 2026.

SFREDO, L. R. et al. Aplicabilidade das metodologias ativas no ensino em saúde à distância: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 2, p. 80-89, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n2p80. Acesso em: 18 ago. 2026.

SOUZA, I. P. A humanização como pilar na educação à distância: contribuições e desafios na prática docente. **Revista Multidisciplinar de Ciências Gerais in Focus**, v. 1, n. 1, p. 04-12, 2024.

CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 16

O PODCAST COMO FERRAMENTA DE INSTRUÇÃO MULTIMÍDIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ENGAJAMENTO NO ENSINO HÍBRIDO

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-4

Joana Darc Monteiro dos Santos

RESUMO

O presente artigo analisa a relevância do podcast como recurso pedagógico fundamental no contexto da educação contemporânea e tecnológica, alinhando-se aos objetivos de promover práticas sistematizadas de autoaprendizagem e incentivar a produção acadêmica. O objetivo central é investigar como a mídia sonora contribui para a consolidação de conceitos e para o fortalecimento do autoestudo em ambientes virtuais. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter exploratório, fundamentada em bases científicas e materiais sugeridos que discutem o design instrucional e a aprendizagem multimídia. A fundamentação teórica baseia-se na Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, examinando como o canal auditivo processa informações de forma a evitar a sobrecarga cognitiva e favorecer a retenção do conhecimento. Os resultados apontam que a portabilidade, a flexibilidade de tempo e a linguagem dialógica intrínsecas ao podcast favorecem significativamente o engajamento discente e a inclusão educacional no ensino híbrido. De acordo com a literatura revisada, conclui-se que o podcast atua como um potente instrumento didático que humaniza o conteúdo digital e estimula a autonomia do estudante, sendo uma ferramenta estratégica para o design de instruções multimídia eficazes no cenário tecnológico atual. O estudo reforça a necessidade de um planejamento pedagógico coeso que integre as mídias sonoras às competências científicas acadêmicas exigidas na formação de nível superior.

Palavras-chave: Podcast. Educação. Design Instrucional. Aprendizagem Multimídia.

ABSTRACT

This article analyzes the relevance of the podcast as a fundamental pedagogical resource within the context of contemporary and technological education, aligning with the objectives of promoting systematized self-learning practices and encouraging academic production. The central objective is to investigate how audio media contributes to the consolidation of concepts and the strengthening of self-study in virtual environments. The methodology adopted consists of qualitative bibliographic research of an exploratory nature, based on scientific databases and suggested materials that discuss instructional design and multimedia learning. The theoretical framework is based on the Cognitive Theory of Multimedia Learning, examining how

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

the auditory channel processes information to avoid cognitive overload and favor knowledge retention. The results indicate that the portability, time flexibility, and dialogic language intrinsic to podcasts significantly favor student engagement and educational inclusion in hybrid learning. According to the reviewed literature, it is concluded that the podcast acts as a powerful didactic instrument that humanizes digital content and stimulates student autonomy, serving as a strategic tool for the design of effective multimedia instructions in the current technological landscape. The study reinforces the need for cohesive pedagogical planning that integrates sound media with the scientific and academic competencies required in higher education.

Keywords: Podcast. Education. Instructional Design. Multimedia Learning.

1 INTRODUÇÃO

A integração das tecnologias de informação e comunicação no cenário educacional contemporâneo tem provocado uma reconfiguração profunda nas dinâmicas de ensino e aprendizagem, exigindo que as instituições e docentes busquem estratégias que transcendam o modelo expositivo tradicional. No epicentro dessa transformação, o podcast emerge como uma ferramenta de instrução multimídia de alto impacto, consolidando-se como um recurso capaz de aliar a flexibilidade do consumo de conteúdo à profundidade pedagógica necessária para a formação de nível superior. A relevância desta mídia sonora no espaço tecnológico atual justifica-se pela sua natureza ubíqua, permitindo que o conhecimento seja acessado em diversos contextos e dispositivos, o que favorece a democratização do saber e a personalização da jornada educativa. Assim, este trabalho tem como objetivo central analisar as potencialidades do podcast no processo de ensino e aprendizagem, discutindo como sua aplicação estruturada pode elevar os padrões de competência científica e acadêmica dos estudantes.

A eficácia do podcast como recurso educacional não é meramente tecnológica, mas está profundamente fundamentada na forma como o cérebro humano processa estímulos auditivos e visuais de maneira coordenada. Segundo Mayer (2021), a aprendizagem é otimizada quando as informações são apresentadas respeitando os canais duplos de processamento, o que evita a sobrecarga cognitiva e permite que o aprendiz construa modelos mentais mais consistentes. Nesse sentido, o podcast atua como um facilitador da atenção, utilizando a narrativa sonora para guiar o estudante por conceitos complexos de forma fluida. Como aponta Clark e Mayer (2016), o design

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

de instruções multimídia eficazes deve priorizar a coerência e a sinalização dos conteúdos, elementos que são naturalmente potencializados pela linguagem dialógica e informal característica das produções em áudio, promovendo uma maior proximidade entre o emissor da informação e o receptor.

Além do aspecto cognitivo, o uso do podcast na educação dialoga diretamente com a necessidade de fomentar a autonomia e a autoaprendizagem no contexto digital. Para Bodart e Silva (2021), este recurso funciona como um potente instrumento para a prática e a formação docente, permitindo que o professor crie roteiros que incentivem a reflexão e o debate crítico. O podcast não deve ser visto apenas como uma transmissão passiva de áudio, mas como um disparador para práticas de pesquisa e produção acadêmica. Segundo Celarino et al. (2023), as abordagens em periódicos nacionais demonstram que a mídia sonora é um excelente suporte didático para o ensino híbrido, pois sua portabilidade garante que o aluno possa realizar o autoestudo em ambientes variados, reforçando a sistematização do conhecimento fora da sala de aula física.

Historicamente, a educação voltada para a libertação do sujeito e para a sua autonomia sempre buscou meios de tornar o aprendizado significativo. Nas palavras de Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Sob essa ótica, o podcast na educação contemporânea materializa essa possibilidade ao dar voz a diferentes narrativas e permitir que o aluno se engaje com o conteúdo de forma ativa. Para o autor (1996), a curiosidade epistemológica é o motor do aprendizado, e a diversidade de formatos multimídia, como o podcast, estimula essa curiosidade ao apresentar o saber de forma atraente e contextualizada. Portanto, a análise aqui proposta não se limita ao aspecto técnico da mídia, mas busca compreender como o podcast, enquanto recurso de instrução eficaz, contribui para a consolidação de ideias e teorias discutidas no âmbito da formação intelectual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia e os Canais Duplos

A compreensão da eficácia do áudio como ferramenta pedagógica exige um mergulho nas bases da psicologia cognitiva e nas teorias de processamento de

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

informação que definem como o cérebro humano lida com múltiplos estímulos. No centro desse debate está a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia (TCAM), que oferece o suporte científico necessário para justificar por que o uso estratégico de sons e narrações pode potencializar a retenção do conhecimento. Para Mayer (2021), a premissa fundamental é que as pessoas aprendem de forma mais profunda a partir de palavras e imagens do que apenas de palavras isoladas, mas essa integração deve ser feita com cautela para não saturar a capacidade mental do aprendiz. Ao analisarmos o podcast sob essa ótica, percebemos que ele não é apenas um repositório de informações faladas, mas um recurso que, se bem desenhado, respeita a arquitetura cognitiva humana, facilitando a construção de modelos mentais robustos sem sobrecarregar o sistema de memória de trabalho.

Um dos pilares que sustentam a aplicação da mídia sonora é o modelo de canais duplos. Segundo Clark e Mayer (2016), o sistema cognitivo humano possui canais separados para o processamento de material visual e auditivo-verbal. Quando um estudante ouve um podcast enquanto visualiza um esquema gráfico ou até mesmo enquanto realiza uma atividade prática correlata, ele está utilizando ambos os canais simultaneamente, o que permite uma codificação mais rica da informação. No entanto, o desafio reside na gestão da carga cognitiva. Conforme explica Mayer (2021), a carga cognitiva pode ser dividida em três tipos: a intrínseca, relacionada à complexidade do tema; a estranha, gerada por um design instrucional pobre; e a germânica, que é o esforço produtivo dedicado à construção do conhecimento. O uso da mídia sonora é particularmente eficaz para reduzir a carga estranha, pois a narração humana pode simplificar conceitos que seriam densos demais se apresentados apenas em texto escrito.

A fluidez da linguagem oral no podcast humaniza o processo de instrução e estabelece uma conexão direta com o princípio da pessoalidade. Como aponta Mayer (2021), as pessoas aprendem melhor quando a linguagem utilizada é informal e dialógica, em vez de excessivamente formal. Isso ocorre porque o cérebro interpreta a conversa como uma interação social, ativando esquemas de cooperação que aumentam o esforço empenhado na compreensão do conteúdo. Nas palavras de Bodart e Silva (2021), o podcast possui um potencial de engajamento que vai além do conteúdo técnico, agindo como um mediador que aproxima o docente do aluno por meio da voz, que carrega entonações e emoções capazes de enfatizar pontos cruciais

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

da aprendizagem. Essa característica sonora evita que a instrução multimídia se torne mecânica, garantindo que o fluxo de informações seja percebido de forma mais natural e menos cansativa para o sistema auditivo.

Além disso, a gestão da atenção é um fator determinante para o sucesso da instrução baseada em áudio. De acordo com Clark e Mayer (2016), o princípio da modalidade sugere que os aprendizes processam melhor a informação quando imagens são acompanhadas por narração em áudio, em vez de texto na tela, pois isso evita que o canal visual fique sobrecarregado. Ao deslocar a explicação verbal para o canal auditivo, o podcast libera o canal visual para focar em representações gráficas ou no ambiente ao redor, o que é essencial em modalidades de ensino híbrido e móvel. Para Celarino et al. (2023), essa flexibilidade proporcionada pela mídia sonora é o que permite ao estudante manter o ritmo de estudo em diferentes contextos, transformando tempos "mortos" do cotidiano em momentos produtivos de aprendizagem ativa, sem comprometer a clareza da mensagem pedagógica.

A autonomia promovida por esses recursos sonoros também encontra eco nas teorias de emancipação do sujeito. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de comunicação que estimula a curiosidade e o pensamento crítico. O podcast, ao permitir que o aluno pause, retorne e reflita sobre o que ouviu, respeita o tempo individual de cada aprendiz, combatendo a passividade. Como recorda Freire (1996), a prática educativa exige uma escuta atenta e uma disponibilidade para o diálogo, qualidades que são intrínsecas ao formato de áudio quando este é desenhado para provocar o questionamento. Portanto, os fundamentos da aprendizagem multimídia aplicados ao áudio revelam que o podcast não é apenas uma conveniência tecnológica, mas uma ferramenta cientificamente embasada que otimiza o processamento cerebral e valoriza a dimensão humana da instrução.

A aplicação da TCAM ao áudio demonstra que o canal auditivo é um aliado poderoso na luta contra a dispersão da atenção na era digital. Para Mayer (2021), a chave do sucesso educacional está no equilíbrio entre o que é entregue aos olhos e aos ouvidos. Quando o podcast é utilizado como parte de uma estratégia maior de design instrucional, ele cumpre a função de organizar o conhecimento de forma lógica e sequencial. Como afirma Clark e Mayer (2016), a eficácia da multimídia não reside na sofisticação do software, mas no alinhamento do conteúdo com a forma como as pessoas realmente aprendem. Assim, ao fundamentar o uso do áudio em teorias

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

consolidadas, garantimos que a inovação educacional seja sustentada por evidências, resultando em um processo de ensino que é, ao mesmo tempo, tecnicamente eficiente e profundamente humano.

2.2 Pessoalidade, Linguagem Dialógica e Emancipação do Sujeito

A transição para modelos de ensino mais flexíveis e centrados no estudante exige a adoção de ferramentas que não apenas transmitam informações, mas que se integrem organicamente à rotina do indivíduo. O podcast, dentro dessa perspectiva, deixa de ser um mero repositório de áudio para se tornar um catalisador de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas na mobilidade e na personalização da aprendizagem. A aplicação prática deste recurso no ensino superior e técnico demonstra que a sonoridade, quando aliada a um planejamento instrucional robusto, possui a capacidade única de transformar o ambiente de estudo, rompendo as barreiras físicas da sala de aula e permitindo que o conhecimento acompanhe o aluno em seus deslocamentos e atividades cotidianas. Conforme aponta Celarino et al. (2023), a utilização do podcast como instrumento didático tem ganhado espaço significativo nas publicações científicas brasileiras, revelando-se uma estratégia eficaz para o fortalecimento da autonomia e para o engajamento discente em cenários de ensino híbrido e a distância.

O papel fundamental do podcast no estímulo ao autoestudo reside na sua capacidade de oferecer uma experiência de aprendizagem "mãos livres" e "olhos livres". Diferente do texto escrito ou do vídeo, que exigem a imobilidade e o foco visual exclusivo, a mídia sonora permite que o aprendiz realize a curadoria do seu próprio tempo. Para Bodart e Silva (2021), essa característica é essencial para a formação docente e discente contemporânea, pois o podcast se adapta ao ritmo da vida moderna, transformando intervalos de tempo anteriormente improdutivos em oportunidades de reflexão intelectual. Ao possibilitar que o aluno ouça o conteúdo enquanto se desloca ou realiza tarefas mecânicas, o podcast reduz a percepção de esforço excessivo, tornando o processo de estudo uma atividade contínua e menos fragmentada. Essa flexibilização do tempo de aprendizagem é um dos pilares do design instrucional moderno, que busca atender a um público cada vez mais diversificado e com demandas de tempo complexas.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Além da dimensão temporal, a narrativa sonora desempenha um papel crucial na humanização do conteúdo digital. Em ambientes virtuais de aprendizagem, é comum que o estudante se sinta isolado ou distante da figura do professor, o que pode levar à desmotivação e ao abandono. O podcast mitiga esse distanciamento através da "presença social" da voz. Como afirma Mayer (2021), o princípio da personalização sugere que as pessoas aprendem melhor quando sentem que estão participando de uma conversa, e não apenas recebendo uma palestra formal. A entonação, o ritmo e as pausas do locutor conferem uma camada de subjetividade e emoção ao conteúdo que o texto estático raramente consegue reproduzir. Segundo Clark e Mayer (2016), essa conexão humana estabelecida pela voz não é apenas um detalhe estético, mas um fator que facilita a construção de pontes cognitivas, pois o cérebro humano está biologicamente programado para responder a estímulos sociais e dialógicos.

A prática pedagógica com podcasts também permite a exploração de diferentes gêneros narrativos, como entrevistas, debates ou o storytelling científico. Essas variações tornam o conteúdo mais palatável e menos técnico em sua superfície, sem perder o rigor acadêmico. Para Bodart e Silva (2021), o potencial pedagógico do recurso aumenta quando o professor utiliza o áudio para contar histórias, contextualizar dilemas éticos ou apresentar estudos de caso de forma dramatizada. Esse tipo de abordagem envolve o aluno emocionalmente, facilitando a retenção da memória a longo prazo. Quando o ensino é humanizado, o conhecimento deixa de ser uma obrigação externa e passa a ser uma descoberta interna. Como recorda Freire (1996), a prática educativa demanda uma postura ética de respeito à autonomia do outro, e oferecer recursos que respeitem a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem é uma forma concreta de exercer essa ética na educação digital.

No que tange à estrutura do design de instrução, o podcast serve como um excelente complemento aos materiais síncronos. Segundo Celarino et al. (2023), a integração do áudio com outras mídias cria um ambiente de aprendizagem multimodal que atende tanto ao canal visual quanto ao auditivo de forma equilibrada. O estudante pode, por exemplo, ler um artigo científico e, posteriormente, ouvir um podcast que sintetiza os pontos centrais e propõe questões para reflexão. Essa redundância planejada, longe de ser repetitiva, reforça os conceitos e permite que o aluno revise o conteúdo de forma mais leve. Para Clark e Mayer (2016), o segredo de uma instrução multimídia eficaz é saber quando usar cada mídia; o áudio é superior para fornecer

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

explicações verbais densas que acompanham estímulos visuais simples, evitando que o aluno tenha que dividir sua atenção entre dois textos escritos simultâneos.

A importância desse recurso para a inclusão também não pode ser subestimada. Alunos com deficiências visuais ou transtornos de aprendizagem, como a dislexia, encontram no podcast uma porta de entrada fundamental para o conhecimento acadêmico. Ao transformar o conteúdo em áudio, o professor democratiza o acesso e remove barreiras linguísticas e físicas. De acordo com Mayer (2021), ao fornecer alternativas de modalidade, o designer instrucional está respeitando as limitações da memória de trabalho de cada indivíduo. Portanto, o podcast não é apenas uma "ferramenta da moda", mas um instrumento de equidade pedagógica. Como afirma Freire (1996), a educação é um processo constante de busca, e o uso de novas mídias deve servir para ampliar os horizontes dessa busca, permitindo que o saber circule de forma livre e acessível a todos os segmentos da sociedade.

A transição para uma pedagogia sonora exige, entretanto, que o docente desenvolva novas competências de escrita para o ouvido. Escrever um roteiro de podcast é diferente de escrever um ensaio acadêmico; é necessário clareza, frases curtas e uma estrutura que favoreça a audição. Para Bodart e Silva (2021), essa "formação docente" para o uso de mídias é um desafio contínuo, mas extremamente recompensador, pois obriga o professor a repensar sua própria forma de comunicar. Ao se preocupar com a clareza sonora, o educador acaba aprimorando a clareza do próprio conceito pedagógico. Em última análise, o uso de podcasts como instrumento didático promove uma educação mais viva, onde o som se torna o fio condutor de uma jornada intelectual que valoriza o tempo do aluno e a sensibilidade humana do mestre.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, delineou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e delineamento bibliográfico. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de interpretar e compreender os fenômenos pedagógicos contemporâneos sem a intenção de mensuração numérica, permitindo articular conceitualmente as contribuições do design instrucional com os pressupostos da aprendizagem multimídia. O viés

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

exploratório justifica-se pela busca por maior familiaridade com o objeto de estudo, possibilitando a integração sistemática e rigorosa de teorias de aprendizagem ao contexto prático da utilização do podcast nos ambientes de ensino superior e híbrido.

A execução do procedimento bibliográfico foi estruturada em três etapas metodológicas encadeadas. A primeira etapa compreendeu o levantamento bibliográfico e a definição da estratégia de busca, cuja coleta do acervo deu-se por meio do mapeamento de produções acadêmicas indexadas em bases de dados nacionais e internacionais de elevado impacto, especificamente *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e periódicos especializados na área de Educação e Tecnologia Educacional. Para a recuperação dos documentos, aplicou-se uma combinação de descritores controlados e operadores booleanos, cruzando termos nos idiomas português e inglês, tais como "design instrucional" *AND* "podcast", "aprendizagem multimídia" *AND* "ensino híbrido", e "tecnologia educacional" *AND* "formação docente".

Na segunda etapa, referente aos critérios de seleção e elegibilidade, a escolha do material bibliográfico atendeu a critérios explícitos de relevância acadêmica, rigor metodológico e aderência temática. O *corpus* analítico foi estruturado em dois blocos complementares: o primeiro englobou os aportes teóricos clássicos com obras estruturantes selecionadas para a fundamentação epistemológica sobre a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, design instrucional e autonomia pedagógica, destacando-se as contribuições de Mayer (2021), Clark e Mayer (2016) e Freire (1996); o segundo bloco contemplou estudos empíricos e aplicados constituídos por artigos científicos e pesquisas nacionais publicadas entre 2009 e 2023 focadas no uso do podcast na educação superior, em arranjos de ensino híbrido e na formação docente, exemplificados por Bodart e Silva (2021) e Celarino et al. (2023). Excluíram-se do recorte os trabalhos desconectados da aplicação pedagógica do áudio e publicações sem revisão por pares.

Por fim, a terceira etapa consistiu no processamento e análise de conteúdo do acervo final, que passou por leituras exploratória, seletiva e analítica, acompanhadas por matrizes de síntese. A interpretação dos dados pautou-se na técnica de Análise de Conteúdo Temática, categorizando as evidências em três eixos centrais, que envolveram: os princípios cognitivos da mídia sonora, abrangendo a análise do processamento auditivo dual, da retenção da informação e do controle da carga

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

cognitiva no aprendiz; o engajamento e a flexibilidade no ensino híbrido, investigando a mobilidade do formato áudio, a aprendizagem ubíqua e o estímulo à autonomia discente; e as diretrizes de design instrucional para mídias inclusivas, voltadas à proposição de diretrizes norteadoras para a concepção, roteirização pedagógica, produção e acessibilidade de podcasts educativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise bibliográfica evidenciam que o podcast se estabelece como um recurso de instrução multimídia altamente potente para a ampliação do engajamento discente e a consolidação da autonomia no ensino híbrido. A literatura converge ao demonstrar que a utilização intencional e estruturada da mídia sonora transcende a mera transmissão oral de informações, configurando-se como uma estratégia pedagógica capaz de otimizar o processamento cognitivo e enriquecer a jornada de autoestudo dos estudantes.

A partir do diálogo direto com a fundamentação teórica e com os procedimentos delimitados na metodologia, a discussão dos achados organiza-se nos três eixos analíticos centrais de análise, devidamente sintetizados no Quadro 1:

Quadro 1 – *Eixos Analíticos dos Resultados e Diálogo Teórico*

Eixo Analítico	Achados Principais	Interlocução Teórica
Princípios Cognitivos da Mídia Sonora	Otimização da retenção por meio do processamento em canais duplos (auditivo-verbal), redução da carga cognitiva estranha e estimulação do esforço germânico.	Mayer (2021); Clark e Mayer (2016)
Engajamento e Flexibilidade no Ensino Híbrido	Valorização da aprendizagem ubíqua e móvel ("mãos e olhos livres"), flexibilização da rotina de autoestudo e fortalecimento do engajamento ativo.	Bodart e Silva (2021); Celarino et al. (2023)

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Diretrizes de Design Instrucional e Inclusão	Humanização do ambiente digital via linguagem dialógica e pessoal, promoção da acessibilidade/equidade e incentivo à curiosidade epistemológica.	Freire (1996); Mayer (2021); Clark e Mayer (2016)

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura consultada (2026).

No tocante ao primeiro eixo, os dados da revisão confirmam que a fala articulada no formato de podcast respeita a arquitetura da memória de trabalho humana. Ao integrar a narração em áudio como complemento a representações visuais e leituras complementares, evita-se o colapso do canal visual. Conforme sustentado por Mayer (2021) e Clark e Mayer (2016), essa distribuição equilibrada de estímulos minimiza a carga cognitiva estranha (gerada por designs mal estruturados), direcionando a capacidade computacional do cérebro discente para o processamento germânico, fundamental para a consolidação de teorias e conceitos complexos no ensino superior.

No segundo eixo, a análise das produções nacionais e internacionais demonstra o alto impacto da portabilidade do áudio na rotina de estudantes do ensino híbrido. A natureza assíncrona e portátil do podcast possibilita a transformação de intervalos rotineiros e deslocamentos diários em oportunidades produtivas de aprendizagem ubíqua. Em consonância com Bodart e Silva (2021) e Celarino et al. (2023), essa flexibilidade metodológica incentiva a autonomia e a cultura do autoestudo, permitindo que o aluno conduza a revisão e o aprofundamento do conteúdo no seu próprio ritmo, o que eleva diretamente seus níveis de engajamento discente.

Por fim, no terceiro eixo, os achados enfatizam que a eficácia do podcast depende criticamente de um design instrucional centrado no estudante e pautado na linguagem dialógica. O uso de marcas de pessoalidade e entonação natural na locução atua como mediador social, reduzindo o isolamento característico do ambiente virtual. Ademais, sob a perspectiva de Freire (1996), a diversificação de mídias inclusivas democratiza o acesso ao saber acadêmico para estudantes com perfis e necessidades diversas, estimulando a curiosidade epistemológica e fortalecendo a construção emancipatória do conhecimento.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma que o podcast não é apenas um acessório tecnológico, mas um recurso de instrução multimídia com capacidade de transformar profundamente a dinâmica entre o ensino e a aprendizagem no século XXI. A fundamentação teórica aqui explorada demonstrou que a eficácia desta mídia sonora reside no seu alinhamento com a arquitetura cognitiva humana, respeitando os limites da memória de trabalho e potencializando a codificação dupla de informações. Ao integrar as diretrizes de design instrucional que priorizam a redução da carga cognitiva estranha e o estímulo ao processamento germânico, o podcast consolida-se como uma ferramenta estratégica para a promoção de práticas sistematizadas de autoaprendizagem e autoestudo. Como discutido, a flexibilidade temporal e a portabilidade inerentes ao formato permitem que o conhecimento transcenda as barreiras físicas, favorecendo a consolidação de conceitos, ideias e teorias discutidos na disciplina de forma orgânica e adaptada à realidade do estudante contemporâneo.

Dessa forma, a transição para um modelo educacional inserido de forma ética e técnica no espaço tecnológico depende de um planejamento pedagógico que valorize tanto a competência científica acadêmica quanto a humanização do conteúdo digital. A análise bibliográfica realizada permitiu atingir o objetivo de promover a reflexão e o debate dos temas desenvolvidos, evidenciando que o podcast estimula a autonomia discente e a inclusão educacional ao oferecer alternativas de acesso ao saber que respeitam a diversidade de ritmos de aprendizagem. Conclui-se que o uso de narrativas sonoras, quando devidamente amparado por uma fundamentação teórica sólida e pelo respeito aos direitos autorais e intelectuais, representa um avanço significativo na produção acadêmica e na busca por uma educação mais flexível e dialógica. O estudo reforça que a instrução multimídia eficaz é fruto de uma simbiose entre inovação técnica e intencionalidade pedagógica, elementos essenciais para que o estudante alcance um elevado padrão de competência no cenário educacional atual.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

BODART, C. N.; SILVA, Z. P. S. Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, e042, 2021. DOI: https://doi.org/10.14393/er-v28a2021-42.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.

CELARINO, A. L. S.; STOHR, M. A. L.; BRESCIANI, K. D.; CADORIN, G. A.; GANHOR, J. P. O uso de podcasts como instrumento didático na educação: Abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **Educação em Revista**, v. 39, e40882, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469840882.

CHICON, J. F. *et al*. Inclusão e ludicidade: a criança com deficiência na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 381-387, 2019.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-Learning and the science of instruction**: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning. 4. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

FERREIRA, L.; BARROS, M. A intencionalidade pedagógica e o brincar na Educação Infantil: desafios na implementação da BNCC. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290012, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAYER, R. E. **Multimedia learning**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Campinas: Papirus, 2013.

PINTO, A.; GÓES, M. C. R. O brincar e o desenvolvimento infantil: contribuições da abordagem histórico-cultural. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 69, p. 120-135, 2006.

SOUSA, A. Ludicidade e inclusão escolar: práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-18, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 17

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE APRENDIZAGEM, INCLUSÃO E A BNCC

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-5

Joana Darc Monteiro dos Santos

RESUMO

A infância consiste em um campo de disputas sobre concepções de desenvolvimento e aprendizagem, onde a criança é reconhecida como sujeito ativo na produção de significados. O presente artigo discute a relevância do brincar na Educação Infantil como prática pedagógica essencial ao desenvolvimento integral da criança. Fundamentado em teóricos clássicos, analisa-se o brincar como instrumento de socialização e construção do conhecimento mediado pelo professor. O objetivo geral consiste em analisar o papel da brincadeira como mediação pedagógica e sua consolidação em documentos normativos, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2024 e legislações vigentes. Os resultados evidenciam que a brincadeira contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, favorecendo a autonomia e a criatividade. No âmbito da educação inclusiva, a ludicidade é identificada como recurso imprescindível que contribui para a construção de conhecimentos de forma prazerosa e acessível para crianças com necessidades especiais. Conclui-se que a valorização do brincar como direito de aprendizagem exige a reformulação de concepções tradicionais e demanda formação docente contínua para sua efetiva implementação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. BNCC. Ludicidade. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

Childhood is a field of disputes over conceptions of development and learning, where the child is recognized as an active subject in the production of meanings. This article discusses the relevance of playing in Early Childhood Education as a pedagogical practice essential to the child's integral development. Grounded in classical theorists, playing is analyzed as an instrument for socialization and knowledge construction mediated by the teacher. The general objective is to analyze the role of play as pedagogical mediation and its consolidation in normative documents, especially the National Common Curricular Base (BNCC). The methodology adopted was a qualitative bibliographic research, based on the analysis of academic productions

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

published between 2020 and 2024 and current legislation. The results show that playing contributes to motor, cognitive, and emotional development, favoring autonomy and creativity. In the field of inclusive education, playfulness is identified as an essential resource that contributes to the construction of knowledge in a pleasurable and accessible way for children with special needs. It is concluded that valuing play as a learning right requires the reformulation of traditional conceptions and demands continuous teacher training for its effective implementation in daily school life.

Keywords: Early Childhood Education. Play. BNCC. Playfulness. Inclusive Education.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da infância passou por transformações profundas ao longo da história, consolidando-se como um período em que a criança é reconhecida como sujeito ativo e protagonista de suas próprias aprendizagens. Nesse cenário, o ato de brincar deixa de ser visto apenas como uma atividade recreativa ou acessória para ocupar o centro das práticas pedagógicas com intencionalidade formativa. Segundo Leitão (2026), a ludicidade constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento integral, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, social e cultural da criança. De acordo com Silva et al. (2025), quando a brincadeira é mediada por práticas docentes bem planejadas, ela se torna um recurso potente para favorecer a autonomia e a criatividade no ambiente escolar. Nas palavras de Leitão (2026), a qualidade dessas experiências lúdicas influencia diretamente o amadurecimento do sujeito aprendente, transformando o brincar em uma prática intencional e pedagógica.

A relevância deste tema fundamenta-se na necessidade de alinhar o fazer pedagógico aos direitos de aprendizagem assegurados por diretrizes normativas vigentes. Como aponta Ferreira e Barros (2024), embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tente explorar o brincar para o desenvolvimento social e emocional, ainda existe uma abordagem que pode ser considerada superficial quanto à sua implantação prática, o que exige um olhar mais atento de gestores e educadores. Para Queiroz et al. (2025), o brincar na primeira infância, especialmente no intervalo entre os seis meses e os três anos de idade, funciona como um mediador fundamental de experiências sensoriais e motoras que fortalecem os vínculos afetivos e o crescimento intelectual.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

No âmbito da educação inclusiva, a ludicidade ganha contornos ainda mais significativos como estratégia de equidade e participação. Segundo Sousa (2020), o lúdico deve ser compreendido como um recurso imprescindível em todos os tempos e espaços das instituições, contribuindo para que o conhecimento seja construído de forma acessível e prazerosa, inclusive para crianças com necessidades educativas especiais. Por isso, Silva et al. (2025) recorda que a valorização do brincar como direito exige a reformulação de concepções tradicionais de ensino, demandando um compromisso institucional com a formação contínua dos profissionais da educação.

Diante desse panorama, o presente artigo busca responder à seguinte questão norteadora: de que maneira a brincadeira, entendida como atividade pedagógica, contribui para a construção do conhecimento na Educação Infantil sob a ótica da BNCC e da inclusão? O objetivo geral consiste em analisar o papel da mediação docente nas atividades lúdicas e sua consolidação nos documentos normativos. A estrutura do trabalho organiza-se em capítulos que discutem as dimensões da BNCC, a relevância do lúdico para o desenvolvimento psicossocial e as percepções sobre a ludicidade na educação inclusiva. A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, analisando produções acadêmicas e legislações publicadas entre 2020 e 2026 para sustentar uma prática pedagógica reflexiva e humanizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Brincar nas Diretrizes da BNCC e o Desenvolvimento Infantil

A compreensão contemporânea sobre a infância e o papel da educação formal nesse período da vida passou por profundas ressignificações, especialmente a partir da consolidação de normativas que passam a enxergar a criança não mais como um ser passivo, mas como sujeito histórico e de direitos. Nesse cenário, o ato de brincar assume uma centralidade que transcende o simples entretenimento, transpondo-se para o campo da intencionalidade pedagógica. De acordo com Silva et al. (2025), a infância consistiu historicamente em um campo de disputas sobre concepções de desenvolvimento, mas, ao longo do século XX, consolidou-se o reconhecimento da criança como protagonista na produção de significados, o que atribui ao brincar um papel estruturante na constituição de experiências educativas fundamentais. A

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

inserção da ludicidade como um eixo organizador do currículo não é meramente acidental; ela responde a uma necessidade de alinhar o fazer docente às descobertas da psicologia do desenvolvimento e às demandas de uma sociedade que exige sujeitos criativos e autônomos.

O respaldo teórico que sustenta a valorização do brincar fundamenta-se em teóricos clássicos da Educação Infantil. Conforme destaca Leitão (2026), autores como Piaget e Vygotsky são indispensáveis para demonstrar como a qualidade das vivências lúdicas impacta o amadurecimento cognitivo, socioemocional e cultural da criança. Sob a ótica piagetiana (1971), Queiroz et al. (2025) salientam que o brincar atua como propulsor do desenvolvimento, na medida em que a ação sobre o meio possibilita os processos de assimilação e acomodação de novas estruturas mentais. Em contrapartida, Silva et al. (2025) ressaltam que, para Vygotsky (1989), a brincadeira constitui uma atividade socialmente mediada, permitindo o exercício de funções psicológicas superiores como a linguagem e a memória via internalização de papéis e símbolos culturais. O equilíbrio entre a perspectiva biológico-cognitiva e a abordagem socio-histórica constitui a base teórica integrada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dentro do ordenamento jurídico e pedagógico brasileiro, a BNCC surge como o documento que consolida o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento. Para Queiroz et al. (2025), desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) até a BNCC, o brincar é compreendido como um princípio pedagógico que articula o cuidar e o educar, permitindo que a criança conviva, participe, explore e se conheça. Nas palavras de Silva et al. (2025), essa diretriz representa um avanço normativo significativo, pois afasta de vez a concepção de que o brincar se resume a momentos de lazer ou mera descontração, conferindo a essa atividade o status de componente curricular cuja intencionalidade deve ser planejada e articulada ao desenvolvimento integral. Portanto, o documento normativo não apenas sugere o brincar, mas o impõe como uma estratégia obrigatória para assegurar que as crianças alcancem os objetivos de aprendizagem previstos para a primeira etapa da educação básica.

A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e o brincar é um dos mais potentes entre eles. Segundo Queiroz et al. (2025), brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e com diferentes parceiros,

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

amplia o acesso das crianças a produções culturais, imaginação e experiências sensoriais. Essa diversificação de experiências é o que garante a integralidade da formação. Como aponta Silva et al. (2025), a brincadeira permite que a criança acesse dimensões da realidade e elabore representações simbólicas de forma autônoma, favorecendo a aprendizagem significativa. Quando o currículo se organiza em torno de campos de experiência, ele reconhece que a criança aprende através do corpo, dos sentidos e das interações. Por isso, Silva et al. (2025) recorda que o lúdico deve ser compreendido como ferramenta didática essencial, transcendendo a dimensão do entretenimento para se tornar o eixo estruturante da formação infantil.

Entretanto, a implementação dessas diretrizes no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios práticos e teóricos. Ferreira e Barros (2024) afirmam que, embora a BNCC tente explorar o brincar para o desenvolvimento social e emocional, há uma explanação que pode ser considerada rasa ou superficial sobre como essa implantação deve ocorrer na prática, o que gera preocupações para gestores e professores. Essa lacuna exige que o educador não seja apenas um observador passivo da brincadeira espontânea, mas um mediador atento. De acordo com Leitão (2026), o papel do professor é transformar o brincar em uma prática intencional e significativa através da mediação qualificada. Segundo Queiroz et al. (2025), a mediação docente é decisiva: as professoras devem atuar como narradoras e participantes, transformando cada instante em uma oportunidade de descoberta. A espontaneidade da criança é o ponto de partida, mas a intencionalidade do professor é o que eleva a brincadeira ao patamar de construção de conhecimento sistematizado.

O desenvolvimento motor e sensorial também é amplamente favorecido pela centralidade do brincar conforme proposto pelas diretrizes atuais. Como aponta Queiroz et al. (2025), especialmente entre os 6 meses e 3 anos, as brincadeiras sensoriais e motoras são fundamentais para o fortalecimento das conexões neurais e para a consciência corporal. Nas palavras de Silva et al. (2025), ao brincar, a criança trabalha suas potencialidades, aceita desafios e melhora seu relacionamento com o grupo. A exploração do espaço e dos objetos permite que ela construa noções de causa e efeito, coordenação e equilíbrio. Para Silva et al. (2025), as atividades lúdicas, quando bem planejadas, contribuem para que a criança desenvolva a capacidade de resolução de problemas, uma competência essencial para a vida em sociedade. O corpo, portanto, não é apenas um suporte para a mente, mas o primeiro instrumento

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

de aprendizagem e interação com o mundo.

No que tange ao desenvolvimento socioemocional, as diretrizes da BNCC enfatizam a importância das interações. Segundo Queiroz et al. (2025), o brincar coletivo é um espaço de negociação simbólica e exercício da cidadania, onde as crianças aprendem a compartilhar decisões e alternar papéis. Como aponta Silva et al. (2025), brincando a criança aprende a se conhecer melhor, a aceitar a existência do outro e a organizar suas relações emocionais. Essa dimensão relacional é o que permite a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento da empatia. Ferreira e Barros (2024) declaram que a valorização detalhada dos benefícios do brincar para a convivência escolar é de suma importância para que o ambiente de ensino não se torne um espaço de mera repetição mecânica de conteúdos. A ludicidade humaniza o processo educativo, tornando a escola um lugar onde o prazer e o conhecimento caminham juntos.

Além disso, a BNCC reconhece a importância da imaginação como uma função psíquica superior que deve ser estimulada. Segundo Queiroz et al. (2025), a criação de situações imaginárias é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições do real. De acordo com Silva et al. (2025), o exercício da imaginação e da reinvenção do real é indispensável para a formação de sujeitos criativos e críticos. Ao assumir papéis e criar cenários, a criança experimenta a liberdade e a autonomia, elementos fundamentais para o desenvolvimento de sua personalidade. Por isso, Silva et al. (2025) recorda que a ludicidade, quando orientada por uma prática reflexiva, configura-se como o eixo central para a promoção do desenvolvimento integral na infância, unificando as dimensões afetivas, sociais e intelectuais.

As diretrizes da BNCC sobre o brincar não devem ser vistas apenas como uma recomendação metodológica, mas como a afirmação de uma nova cultura educacional que respeita a singularidade da infância. Nas palavras de Leitão (2026), a qualidade das experiências oferecidas influencia diretamente o desenvolvimento cultural da criança. Segundo Silva et al. (2025), embora a ludicidade esteja assegurada nos documentos oficiais, sua implementação efetiva depende de condições pedagógicas e estruturais que ainda precisam ser universalizadas. A valorização do brincar como direito de aprendizagem exige, portanto, um compromisso ético e uma formação docente contínua que permitam ao professor planejar espaços e tempos integradores.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Somente assim a Educação Infantil cumprirá sua função de promover o desenvolvimento pleno, transformando o ato de brincar no pilar de uma formação verdadeiramente humana e cidadã.

2.2 A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica na Educação Inclusiva

A transição de um modelo educacional segregador para uma perspectiva efetivamente inclusiva exige que as instituições de ensino repensem não apenas suas estruturas físicas, mas, sobretudo, suas concepções pedagógicas. No centro dessa transformação, a ludicidade emerge como um dos instrumentos mais potentes para assegurar que a criança, independentemente de suas condições sensoriais, cognitivas ou motoras, seja protagonista de seu processo de desenvolvimento. Segundo Sousa (2020), a escola inclusiva deve ser compreendida como um espaço que reconhece a diversidade e valoriza as diferenças, o que demanda o planejamento de metodologias que atendam às necessidades de um público diversificado. Nesse cenário, o brincar deixa de ser um acessório recreativo para se tornar a linguagem universal que permite a equidade no acesso ao conhecimento.

A fundamentação da ludicidade na inclusão encontra respaldo na ideia de que a brincadeira nivela as oportunidades de interação. De acordo com Silva et al. (2025), o lúdico deve ser compreendido como uma ferramenta didática essencial que transcende a dimensão do entretenimento, configurando-se como o eixo estruturante da formação infantil. Para crianças que integram o público-alvo da Educação Especial, as atividades lúdicas funcionam como um mediador que facilita a superação de barreiras comunicativas e sociais. Nas palavras de Sousa (2020), o lúdico contribui para a construção de conhecimentos de forma prazerosa e acessível, sendo um recurso imprescindível em todos os espaços e tempos das instituições. Quando o professor utiliza o brinquedo e o jogo, ele está, na verdade, oferecendo um suporte pedagógico que respeita a singularidade de cada aprendente.

O impacto da ludicidade no desenvolvimento de crianças com necessidades específicas é amplamente documentado em estudos de caso que revelam avanços significativos na socialização. Como aponta Chicon et al. (2019), em pesquisas sobre

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

o comportamento de crianças com autismo, observou-se que a participação em brincadeiras coletivas mediadas, como jogos de roda e músicas, favorece a permanência na atividade por mais tempo e estimula o acompanhamento do olhar e a interação com os pares. Essas experiências demonstram que, sob uma intervenção pedagógica intencional, a criança com autismo pode compartilhar interesses e objetos, rompendo o isolamento por meio do prazer de brincar. Segundo Leitão (2026), a qualidade dessas experiências lúdicas influencia diretamente o amadurecimento cultural e social, transformando o ato de brincar em uma prática verdadeiramente significativa.

Para além da dimensão social, a ludicidade desempenha um papel determinante na constituição das funções psíquicas superiores e no estímulo à capacidade imaginativa. Conforme apontam Pinto e Góes (2006), no âmbito da deficiência intelectual, o brincar sobretudo na modalidade do faz de conta possibilita à criança desvincular-se do campo perceptivo imediato, atuando com crescente autonomia em relação ao estímulo concreto. Ao ressignificar um objeto, a criança constrói representações simbólicas e reinterpreta a realidade, conquistando maior liberdade frente às limitações situacionais. Nessa perspectiva, Queiroz et al. (2025) destacam que a criação de cenários imaginários constitui a primeira manifestação da emancipação infantil, configurando-se como condição indispensável para a formação de sujeitos críticos e criativos, sobretudo para aqueles que vivenciam limitações cognitivas.

Na primeira infância, que abrange o intervalo entre os seis meses e os três anos de idade, a ludicidade assume um papel ainda mais visceral, conectando o desenvolvimento motor às bases do pensamento. Para Queiroz et al. (2025), o brincar nessa fase funciona como mediador de experiências sensoriais que fortalecem as conexões neurais e a consciência corporal. Atividades que envolvem músicas, exploração de texturas e circuitos motores são fundamentais para que a criança com deficiência comece a mapear suas potencialidades e limites. Segundo Silva et al. (2025), ao brincar, a criança trabalha suas habilidades motoras e socioemocionais, aprendendo a aceitar desafios e a modular suas reações em grupo. O corpo, portanto, torna-se o primeiro território de inclusão e aprendizagem.

A dimensão ética e afetiva da ludicidade também não pode ser negligenciada, pois ela é o berço da autoestima e da autonomia. Segundo Sousa (2020), um dos

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

grandes benefícios das atividades lúdicas é o "senso de poder" que as crianças adquirem ao perceberem que podem realizar ações, cumprir regras de jogos e participar ativamente das propostas. Esse sentimento de eficácia é vital para crianças que, historicamente, foram marcadas pela visão da incapacidade. Nas palavras de Luckesi (2005), o estado de ludicidade é uma experiência de plenitude que deve ser utilizada para a busca de um crescimento o mais saudável possível. Ao vivenciar o prazer do brincar, a criança com deficiência constrói uma autoimagem positiva, fundamental para que ela se sinta pertencente ao ambiente escolar.

Entretanto, a efetivação da ludicidade como ferramenta inclusiva enfrenta desafios estruturais e formativos. Como aponta Ferreira e Barros (2024), existe uma preocupação quanto à superficialidade com que as diretrizes curriculares, como a BNCC, por vezes abordam a implantação prática do brincar. No cotidiano docente, a falta de recursos humanos especializados e de materiais adaptados pode comprometer a proposta inclusiva. Por isso, Sousa (2020) recorda que a ausência de cuidadores e de formação específica para lidar com as diversas deficiências cria barreiras para que o educador consiga planejar atividades que alcancem todos os alunos simultaneamente. A inclusão plena depende, portanto, de um compromisso institucional que forneça suporte técnico e tecnológico para que a ludicidade não seja apenas um discurso, mas uma prática viável.

A mediação docente qualificada é o elemento que transforma o brinquedo em dispositivo de ensino. De acordo com Leitão (2026), o papel do professor é decisivo na transformação do brincar em uma prática intencional. Na educação inclusiva, essa mediação exige uma escuta atenta e uma observação sensível para adaptar o nível de desafio de cada brincadeira. Segundo Queiroz et al. (2025), o professor deve atuar como narrador e participante, facilitando a interação entre crianças com e sem deficiência. Esse movimento cooperativo educa não apenas o aluno com necessidade especial, mas todo o grupo, promovendo valores de empatia, solidariedade e respeito às diferenças. A ludicidade, nesse sentido, torna-se uma pedagogia da convivência democrática.

A ludicidade na educação inclusiva configura-se como um direito de aprendizagem que garante a humanização do ensino. Nas palavras de Silva et al. (2025), a valorização do brincar como estratégia exige a reformulação de concepções tradicionais e um compromisso com a formação contínua. Ao assegurar espaços e

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

tempos lúdicos, a escola cumpre sua função social de acolher a singularidade e promover o desenvolvimento integral. Conclui-se que o brincar é a ferramenta pedagógica por excelência para a inclusão, pois é através do prazer e da interação simbólica que a criança descobre que é capaz de aprender, criar e, acima de tudo, pertencer ao mundo que a rodeia de forma ativa e digna.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a condução do presente estudo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, visando compreender de maneira aprofundada a ludicidade e o brincar como eixos estruturantes no contexto da Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar criticamente o fenômeno educativo em sua complexidade, priorizando a interpretação reflexiva dos significados, dos discursos e das concepções teóricas atribuídas à mediação pedagógica, ao desenvolvimento integral da criança e à efetivação da inclusão no ambiente escolar.

O levantamento do acervo documental e bibliográfico organizou-se em etapas sistemáticas, combinando a consulta a legislações educacionais nacionais com a investigação de produções acadêmicas contemporâneas publicadas no recorte temporal entre 2020 e 2026. No âmbito normativo, foram examinados com rigor documentos referenciais da educação brasileira, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), direcionando a atenção aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e à organização dos eixos por campos de experiências. No plano teórico-conceitual, a pesquisa buscou interlocução contínua com autores clássicos da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia, destacadamente Jean Piaget e Lev Vygotsky, cujas contribuições fornecem os alicerces científicos para compreender a brincadeira e a constituição das funções psíquicas superiores na infância.

Para a localização de artigos e produções acadêmicas em bases de dados e repositórios institucionais, utilizaram-se descritores combinados em língua portuguesa, entre os quais: "Educação Infantil", "Brincar", "BNCC", "Ludicidade", "Mediação Pedagógica" e "Educação Inclusiva". A seleção das fontes obedeceu a critérios rigorosos de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

artigos científicos completos disponíveis em acesso aberto, capítulos de livros de cunho teórico e trabalhos apresentados em anais de congressos nacionais consolidados que abordassem diretamente a ludicidade como prática intencional de ensino e estratégia essencial de equidade inclusiva. Excluíram-se do corpus de análise as produções que não se enquadravam no intervalo temporal estipulado, estudos duplicados ou incompletos, e abordagens que tratavam a brincadeira sob uma perspectiva exclusivamente recreativa, desprovida de intencionalidade ou fundamentação pedagógica.

O procedimento de análise do material coletado desenvolveu-se em três fases consecutivas: a leitura exploratória de títulos e resumos para a triagem inicial das obras; a leitura seletiva e analítica dos textos integrais, acompanhada do fichamento systematizado dos dados; e a categorização temática final. O corpus documental resultante foi estruturado em eixos reflexivos alinhados aos objetivos da pesquisa, contemplando as diretrizes normativas, o desenvolvimento psicossocial e motor infantil, a atuação docente e a ludicidade inclusiva. Essa ordenação temática permitiu realizar uma síntese integrativa e crítica sobre o conhecimento acumulado na literatura, assegurando rigor acadêmico, transparência metodológica e profunda coerência conceitual no percurso investigativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sistemática do corpus bibliográfico revelou que o brincar na Educação Infantil constitui uma prática pedagógica indispensável, atuando como o motor fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, socioemocional e cultural da criança. Os achados demonstram que a brincadeira transcende a perspectiva da mera recreação quando respaldada pela mediação docente qualificada e pela intencionalidade educativa, articulando-se diretamente com as diretrizes normativas vigentes e com os referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento.

Para sintetizar os principais achados da pesquisa e sua convergência com os referenciais teóricos consultados, o Quadro 1 apresenta a sistematização dos eixos temáticos identificados no estudo:

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Quadro 1 – *Sintetização dos Achados e Interlocução Teórica*

Eixo Temático	Achados Principais	Interlocução Teórica
Alinhamento Normativo e Prática Pedagógica	Reconhecimento do brincar como direito de aprendizagem na BNCC, contudo persiste uma lacuna quanto às orientações práticas de sua implementação no cotidiano escolar.	Ferreira e Barros (2024); Leitão (2026); Brasil (2017)
Inclusão e Equidade Lúdica	A ludicidade funciona como linguagem universal que promove acessibilidade, socialização, desenvolvimento da autonomia e construção de conhecimentos acessíveis.	Sousa (2020); Chicon et al. (2019); Luckesi (2005)
Funções Psíquicas e Imaginação	A criação de situações imaginárias (faz de conta) estimula a capacidade de abstração, a autorregulação emocional e a resolução de problemas complexos.	Piaget (1971); Vygotsky (1989); Pinto e Góes (2006); Queiroz et al. (2025)

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura consultada (2026).

No tocante ao primeiro eixo, os resultados apontam que, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garanta o brincar como um direito fundamental de aprendizagem e desenvolvimento, existe um distanciamento significativo entre o texto normativo e a sua concretização na rotina escolar. Observou-se que a falta de detalhamento prático gera insegurança no planejamento dos educadores, os quais muitas vezes oscilam entre o livre brincar desprovido de intervenção e o direcionamento excessivamente rígido. Esse cenário reforça a urgência de formação continuada para que os professores reconheçam a mediação pedagógica como elemento central do processo formativo.

Em relação ao segundo eixo, a pesquisa evidenciou o papel transformador da ludicidade na Educação Inclusiva. Os dados bibliográficos indicam que o brincar compartilhado atua como um potente equalizador de oportunidades, permitindo que crianças com necessidades educativas especiais desenvolvam habilidades comunicativas, motoras e afetivas de maneira prazerosa. Ao vivenciarem jogos e brincadeiras adaptadas, essas crianças exercitam o sentimento de autoeficácia e

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

pertencimento social, superando barreiras atitudinais e comportamentais no ambiente de ensino.

Por fim, no terceiro eixo, os achados ratificam que a brincadeira de faz de conta possibilita à criança desvincular-se do campo perceptivo imediato, operando no plano das representações simbólicas. A mediação intencional do professor transforma a atividade lúdica em um laboratório para a construção do conhecimento e a emancipação do sujeito aprendente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar se consolida como o eixo estruturante da Educação Infantil, sendo indispensável para o desenvolvimento integral e para a aprendizagem significativa. A pesquisa demonstrou que, ao ser mediada por uma intencionalidade pedagógica clara, a ludicidade transcende o simples entretenimento, tornando-se uma ferramenta potente para a construção de saberes nas dimensões cognitiva, motora e socioemocional. No âmbito da educação inclusiva, o ato de brincar atua como uma linguagem universal que promove a equidade, permitindo que crianças com necessidades específicas participem ativamente do cotidiano escolar, desenvolvam sua autonomia e fortaleçam seus vínculos afetivos de maneira prazerosa e acessível.

Portanto, as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são fundamentais para assegurar o brincar como um direito de aprendizagem, embora sua implementação prática ainda enfrente desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura das instituições. A hipótese de que a brincadeira é o motor do amadurecimento do sujeito aprendente foi confirmada, evidenciando que a mediação sensível do professor é o elemento decisivo para transformar o lúdico em conhecimento sistematizado. Diante desse panorama, reforça-se a necessidade de um compromisso institucional com a formação contínua e com a oferta de recursos adequados, garantindo que a Educação Infantil cumpra sua função social de acolher a diversidade e promover o pleno desenvolvimento humano por meio da imaginação e da reinvenção do real.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CHICON, J. F. et al. Brincar e autismo: inclusão e mediação pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 415-422, 2019.

FERREIRA, M. F. S.; BARROS, W. G. S. Concepções do brincar na BNCC. In: **X CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113369. Acesso em: 18 ago. 2026.

LEITÃO, V. O. A importância do brincar na educação infantil: uma abordagem pedagógica e desenvolvimental. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, v. 3, n. 13, p. 1–5, 2026. DOI: https://doi.org/10.69807/2966-0785.2026.310.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem fundamentada na experiência de ser. Salvador: Gel, 2005.

PINTO, G. V.; GÓES, M. C. R. O brincar e o desenvolvimento da criança com deficiência mental. **Cadernos de Cedeplar**, 2006.

QUEIROZ, A. C. M.; OLIVEIRA, S. L. S.; FERREIRA, W. W. D. A importância do brincar na primeira infância: um relato de experiência com crianças de 6 meses a 3 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil. In: **XI CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2025. DOI: https://doi.org/10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.014.

SILVA, D. N. et al. O brincar como estratégia de aprendizagem na educação infantil. **Revista Aracê**, v. 7, n. 5, p. 22726–22741, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n5-110.

SOUSA, L. B. **Ludicidade na educação infantil inclusiva**: percepção de educadores. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.